



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

GABRIEL DE LIMA CAVALCANTI

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GABRIEL DE LIMA CAVALCANTI

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cavalcanti, Gabriel de Lima.

A importância das aulas de educação física nos anos iniciais do ensino
fundamental / Gabriel de Lima Cavalcanti. - Vitória de Santo Antão, 2023.
39 p.

Orientador(a): Lara Colognese Helegda
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. educação física. 2. ensino fundamental. 3. educação básica. I. Helegda,
LaraColognese. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

GABRIEL DE LIMA CAVALCANTI

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 24/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr. Lara Colognese Helegda
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr. Solange Maria Magalhaes da Silva Porto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Diego Santos de Araújo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Aos meus familiares que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu oportunidade e forças para seguir nessa jornada acadêmica e que apesar das dificuldades nunca me deixou só.

A minha família, em especial a minha mãe, Valéria Cristina de Lima, que sempre me apoiou e incentivou a nunca desistir do curso e acreditou que eu conseguiria vencer os obstáculos.

Agradeço aos meus amigos César Augusto e Morgana Alves que estiveram presente durante todo o curso me ajudando e apoiando, fazendo parte dessa etapa tão importante em minha vida.

Agradeço à minha orientadora, Lara Colognese Helegda, pela sua dedicação para me ajudar e incentivar durante todo o curso e principalmente neste período de orientação na pesquisa.

E, por fim, gostaria de agradecer a todos os professores pelos ensinamentos e contribuições no meu crescimento profissional e pessoal.

“Todas as vitórias ocultam uma
abdicação”. (*Simone de Beauvoir*)

RESUMO

Este estudo tem por objetivo geral analisar a importância das aulas de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a importância da administração dos seus conteúdos. A importância da educação física para as crianças dos anos iniciais no ensino fundamental já vem sendo destacada e indicada há muitas décadas tanto no Brasil como em outros países. Diante disso é relevante trazer contribuições sobre métodos didáticos e práticos com as possibilidades para a aprendizagem dos alunos que estudam nesse nível nas aulas de educação física nas escolas. Especificamente sobre práticas relacionadas às possibilidades do uso dos recursos motor no ensino da educação física, mas que tais práticas não se limitam apenas ao ensino dessa disciplina. O desenvolvimento das aulas didáticas se destaca pela perspectiva de metodologia ativa em sala de aula, onde o professor tem uma posição diferente de “detentor do saber” e passou a ter um olhar mais crítico as suas ações uma vez que a exploração da didática de ensino precisa permear por um processo de análise conciso diante de variáveis e objetivos. Levando tudo isso em consideração, é nesse contexto que se dá a importância de refletir e avaliar a prática de ensino dentro das salas de aula, principalmente nas quadras de esportes, com atividades motoras renovadas, pois as práticas tradicionais vêm se mostrando pouco eficazes para a aprendizagem.

Palavras-chave: educação física; ensino fundamental; educação básica.

ABSTRACT

The general objective of this study is to analyze the importance of physical education classes in the early Years of Elementary School and the importance of administering its contents. The importance of Physical Education for children in the early Years of Elementary School has been highlighted and indicated for many decades both in Brazil and in other countries. In view of this, it is relevant to bring contributions on didactic and practical methods with the possibilities for learning for students who study at this level in Physical Education in Schools (PES) classes. Specifically about practices related to the possibilities of using motor resources in teaching Physical Education (PE), but that such practices are not limited to teaching this discipline. The development of didactic classes stands out due to the perspective of active methodology in the classroom, where the teacher has a different position of "knowledge holder" and started to have a more critical look at his actions since the exploration of teaching didactics it needs to permeate through a concise analysis process in the face of variables and objectives. Taking all this into account, it is in this context that it becomes important to reflect and evaluate the teaching practice within the classrooms, especially on the sports courts, with renewed motor activities, as traditional practices have been proving to be ineffective for the learning.

Keywords: physical education; elementary school; basic education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 Origem e História da Educação Física	10
2.1.1 <i>História da Educação Física na Escola.....</i>	<i>12</i>
2.1.2 <i>A importância da Educação Física na Escola.....</i>	<i>14</i>
2.2 Anos iniciais do Ensino Fundamental e sua integração entre a Educação Física e a Pedagogia	16
2.2.1 <i>Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental</i>	<i>20</i>
2.2.2 <i>A importância do professor de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental.....</i>	<i>24</i>
3 OBJETIVOS	29
3.1 Objetivo Geral	29
3.2 Objetivos Específicos.....	29
4 METODOLOGIA.....	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
6 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O ser humano em sua existência, tem práticas, hábitos, sejam individuais ou de forma coletiva, para a grande maioria se faz necessário ao menos os movimentos básicos para realização. As atividades de cunho psicomotor têm seu desenvolvimento centrado a partir da maturação do sistema biológico e psicológico, uma das ciências importantes que fazem essa análise é a Educação Física (EF), a mesma também encontrada dentro da escola enquanto disciplina, possibilitando a vivência motora das crianças e adolescentes através da cultura corporal do movimento.

A EF dentro do ambiente escolar tem diversos métodos para que os conteúdos sejam trabalhados, entre esses tem o pensamento desenvolvimentista, onde segundo Darido (2014), de acordo com essa linha de pensamento, a EF tem o dever de possibilitar condições para que o aluno desenvolva seu comportamento motor, ofertando-lhes vivências e experiências de movimento de acordo com sua faixa etária. A EF assim como todas as áreas do conhecimento, não se tem um único método eficaz e nem uma única forma ideal de se trabalhar na escola (DARIDO, 2014).

O desenvolvimento motor nas aulas de EF pode ser entendido como mudanças no comportamento motor ao longo da vida e os processos que formam a base dessas mudanças (GALLAHUE, 2012) Dentre as habilidades de atividades físicas que podem ser consideradas dentro do contexto exploratório, as habilidades das atividades físicas fundamentais são aquelas que envolvem os grandes grupos musculares do tronco, braços e pernas. Essas habilidades abrangem as tarefas posturais para manter o corpo em orientações específicas em relação ao ambiente, a locomoção para transportar o corpo pelo espaço e as tarefas manipulativas para explorar e interagir com os objetos no ambiente. A didática dessas habilidades possibilita o desenvolvimento de habilidades de atividades físicas fundamentais ou especializadas, que são utilizadas em situações específicas de esporte, dança e atividades recreativas.

O incremento de atividade física humana, na primeira metade do século XX, era entendido como sendo decorrente de mudanças maturacionais no sistema nervoso central, sendo, portanto, exclusivamente inerentes ao organismo e com pouca influência do ambiente. Mais recentemente, o incremento de atividades físicas tem sido entendido como um processo dinâmico, resultante da interação entre as exigências da tarefa, condições ambientais e as características do executante. Com

base nessa visão mais atual de incremento de atividades físicas, podemos sugerir que oportunidades de prática estruturada, resultantes da manipulação do ambiente e da tarefa pelo profissional de EF, poderiam favorecer as atividades físicas fundamentais de maneira mais adequada (ARAUJO et al., 2012).

Ao considerar que a exploração de habilidades motoras fundamentais é a base para o desenvolvimento de habilidades específicas, proporcionando melhores condições para uma vida mais ativa para os alunos, como participação efetiva de atividades físicas e esportivas, é de extrema importância investigar a contribuição das aulas de EF nos anos iniciais do ensino fundamental para a aquisição e aprimoramento das habilidades de atividades físicas fundamentais.

Por tanto o questionamento levantado é de que modo as aulas de EF nos anos iniciais do ensino fundamental influenciam no alcance de bons resultados educacionais?

Este trabalho se justifica pela importância das aulas de EF no ensino fundamental, direcionada para extrair dos alunos, como incentivo à produção científica suas melhores performances profissionais. O processo de EF no ensino fundamental permite o envolvimento do professor enquanto norteador e participante efetivo na construção dos resultados individuais e coletivos dos alunos. Num modelo de educação contemporânea, é possível explorar as diretrizes e estratégias que impulsionam as instituições educacionais a alcançar seus melhores resultados, através da prática pedagógica, o poder do capital humano representado por professores responsáveis em disseminar o processo educacional, tornando se modelo para sua equipe.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Origem e História da Educação Física

Betti e Zuliani (2002) afirmam que, em 1960 na Europa e nos Estados Unidos, e, a partir de 1980 no Brasil, começaram a surgir os cursos de EF com organização em torno das sistemáticas e produções de novas informações pertinentes à área. Assim a EF passou a assumir novos objetivos com relação a sua prática pedagógica, adquirindo a responsabilidade de preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que acione e usufrua do esporte e dos demais artifícios da cultura corporal.

Na década de 80, novas tendências começam a surgir na EF:

Como o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais (BRASIL, 2000, p. 23).

Dentro das Pedagogias Progressistas, a EF perdeu sua ênfase no caráter meramente esportivo, e começou a ganhar características de nível histórico, decisivo e social, com a admissão de elementos como aulas teóricas sobre os conteúdos, aulas de história, filosofia e de EF, além de contextualizações, discussões e análise de textos sobre os conteúdos programados.

Colocou-se como precisão a abrangência da EF enquanto processo educacional no interior do processo histórico de desenvolvimento da sociedade; e, a partir deste entendimento, estabeleceu quais os limites e possibilidades de atuação da Educação Física no processo de transformação social (GUILHERMETI, 1991, p.15).

As primeiras sistematizações sobre exercícios físicos surgiram como métodos ginásticos tendo como autores mais conhecidos o sueco Pehr Henrik Ling, o francês Francisco Amoros e o alemão A. Spress, com contribuições advindas de fisiologistas, médicos e ainda professores de música (BRASIL, 2001).

O alicerce da edificação da identificação pedagógica da EF está calcado nas normas e valores próprios da instituição militar, posto que as aulas de EF eram ministradas por instrutores físicos do exército que adotavam rígidos métodos militares

de disciplina e hierarquia, constrói-se, portanto, um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso profundo respeitados de hierarquia social (VASCONCELOS, 2007).

No Brasil, especialmente nas quatro primeiras décadas do século XX, o sistema educacional sob influências dos métodos ginásticos e da instituição militar, ressaltou o auge da militarização da escola, correspondendo a execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo (BRASIL, 2001).

Para Guedes *et al.*, (2001), a Educação Física Escolar (EFE) atual sofre influências do seu processo histórico, uma vez que, observa-se em diversas literaturas, relatos que muitos profissionais apresentam discursos e teorias atuais brilhantes, porém, ainda exercem práticas pedagógicas excludentes, insistem em abordagens conservadoras e apenas detectores de talentos esportivos.

Acredita-se que, mudar a ênfase na aptidão física, para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal, pode contribuir para valorização da prática pedagógica desses profissionais (VASCONCELOS, 2007).

Segundo Seron *et al.*, (2012), muitas literaturas afirmam a importância em estabelecer uma clara distinção entre os objetivos da EFE e os objetivos do esporte, da dança, da luta e da ginástica profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser meta almejada pela escola e também ressaltam que a EFE deve dar oportunidades a todos os alunos para que eles desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando aprendizagens e aprimoramento como seres humanos.

Dessa forma, atualmente:

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Portanto, observa-se que a educação básica na EF envolve o esporte e possui amplas repercussões, sendo um fenômeno que possui uma linguagem universal. Além do desenvolvimento dessa linguagem universal, existem também inúmeros

benefícios que o esporte proporciona aos alunos de caráter psicológicos e físicos, atuando da seguinte forma: Alivia tensões musculares; Melhora a autoestima dos alunos do Ensino Fundamental; Diminui a sensação de cansaço constante no dia a dia dos alunos do Ensino Fundamental; Uma atividade moderada gera a reação de neurotransmissores que colocam todo o organismo do ser humano em ação.

2.1.1 História da Educação Física na Escola

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu a obrigatoriedade da disciplina de EF no Ensino Básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Ao discutir o ensino de Ensino Fundamental nas escolas, Vago (1999), demonstra que a LDB de 1996, estabeleceu a obrigatoriedade dessa disciplina, porém não definiu os critérios para o seu ensino.

Reafirmando essas mudanças a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Lei nº. 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDB) estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento à criança de zero a seis anos à educação (BRASIL, 1996).

Ao longo das últimas décadas foram muitas as propostas pedagógicas em EF, todas com o intuito de transformar uma realidade historicamente construída com pressupostos tradicionais e com conteúdo ligados aos esportes. Apesar disso, o que se percebe ainda hoje no Ensino Fundamental é uma forte inclinação ao trabalho com estes mesmos esportes e, principalmente, a mesma metodologia de ensino (BRASIL, 2000; DARIDO, 2003; GASPAR; MIRANDA, 2009).

Considera-se nas propostas pedagógicas que o patrimônio cultural que se expressa nas possibilidades corporais, no acervo de conhecimentos sobre a cultura corporal, se diferencia de acordo com a condição de classe dos alunos (GASPAR; MIRANDA, 2009).

Diante dessa realidade, existe uma parcela significativa de alunos no Ensino Fundamental com interesse pelas aulas de EF. Os alunos evidenciam que os conteúdos não são sempre os mesmos, facilitando a participação e o desejo em participar das aulas. Os professores, por outro lado, justificam a mudança de conteúdo no Ensino Fundamental, pois alegam que trabalhando o esporte a aceitação dos alunos é imediata. Afirmam ainda que os conteúdos como lutas e dança apresentam

aceitação por parte dos alunos, facilitando a implementação destes no planejamento das aulas (DARIDO, 2003).

Aparentemente na confirmação desse contexto, a literatura aponta que o professor de EF deve significar outros conteúdos para além do esporte e deve estar atento aos anseios dos alunos (CHICATI, 2000). A escola seria, portanto, um espaço onde a EF, independente do conteúdo, pudesse ensinar conceitos, atitudes e experiências de movimentos relevantes para a vida dos adolescentes.

Os conteúdos são integrados, os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo são vistos de uma forma globalizada, visando a expressividade corporal do aluno, dentro de uma formação crítica.

Atualmente coexistem várias abordagens do ensino de EF com a intenção de interagir com o modelo esportivista. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos por vezes divergentes, muitas dessas abordagens têm em comum a busca de uma EF que articule as múltiplas dimensões do ser humano, cuja ideia ultrapasse a visão de que o corpo se restringe ao biológico, ao mensurável (ALMEIDA *et al.*, 2008).

A síntese desse processo é uma indução entre teoria e prática, na qual a teoria parece não modificar a realidade da EF e a realidade parece aceitar a teoria. Os professores, diante disso, são autores desse processo e não apresentam dificuldades de encontrar um rumo para o desenvolvimento da EF como componente curricular do Ensino Fundamental (MOREIRA, 2010). Como consequência, observa-se a progressiva inclusão dos adolescentes das aulas de EF e muita importância dada a ela no Ensino Fundamental.

Se levarmos em conta a educação brasileira tal como se desenvolve em nossas escolas atualmente, veremos que as diferentes tendências estão, ao mesmo tempo, presentes na prática pedagógica dos professores e educadores em geral de tal forma que elas se cruzam e interpenetram.

No que se refere aos valores desenvolvidos pela EF na escola, podemos classificar alguns valores, como: biológicos e fisiológicos (saúde, qualidades físicas e valores estéticos); psicológicos (valores psíquicos ou emocionais); sociais (camaradagem, disciplina, responsabilidade, liderança etc., valores morais ou éticos). (CONFEEF, 2000, p. 11).

Segundo a “Carta Brasileira de Educação Física”, a EF pelos seus valores, deve ser compreendida como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas e

que ao promover uma educação efetiva para a saúde e ocupação saudável do tempo livre de lazer, constitui-se num meio efetivo para a conquista, de um estilo de vida ativo, dos seres humanos. É também, um caminho privilegiado de Educação, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão motora e afetiva das pessoas, principalmente das crianças e adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, e por tratar de um dos mais preciosos recursos humanos, que é o corpo (CONFEEF, 2000, p. 11).

Segundo o “Manifesto Mundial da Educação Física” (FIEP, 2000), a EF desenvolve valores como educação para a saúde; educação para o lazer; meio de promoção cultural; instrumento contra a discriminação e exclusão social; fator para a cultura da paz; meio de consciência ambiental.

A partir desses valores, observamos a forma pela qual a EF pode contribuir com a aprendizagem, levando-se em conta de que o objeto de estudo da EF é o movimento humano, e é através deste que as pessoas podem se comunicar e se relacionar com o meio (noção espaço-temporal, percepção, atenção...) e com outras pessoas, além de conhecer-se a si próprio (esquema corporal). Assim, o desenvolvimento motor está altamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, sendo que deficiências em algum destes três aspectos podem causar déficits de desenvolvimento nos demais (GASPAR; MIRANDA, 2009).

2.1.2 A importância da Educação Física na Escola

O conteúdo esportivo, apesar de introduzido na escola com objetivos ideológicos, se bem trabalhado com coerência, competência e alguns cuidados com a competitividade e a seletividade, pode desenvolver capacidades e habilidades motoras; condicionamento físico-orgânico; capacidade de raciocínio; formação de valores e comportamentos, que reforçam a moral; a sociabilização; tomadas de decisão; autossuperação, perda da timidez; motivação e autorrealização (GASPAR; MIRANDA, 2009).

De acordo com Souza Júnior e Bier (2013), o professor de EF deve tornar a sua aula em um momento prazeroso para todos os alunos, sem discriminação, de modo a englobar todos, dos alunos mais hábeis aos menos hábeis, atléticos ou obesos e também alunos com alguma deficiência, promovendo, deste modo, bem-

estar e saúde a todos e assim gradativamente contribuir para a redução do sedentarismo.

É por meio da exploração do ambiente físico, através de seus movimentos básicos, que a criança inicia seu processo de aprendizagem, relacionando-se com situações, objetos e pessoas. Não se pode, portanto, tentar dissociar o aspecto motor do desenvolvimento dos demais aspectos. Uma criança que não tenha desenvolvido de maneira correta sua lateralidade, por exemplo, terá sérias dificuldades de definição da dominância homolateral de algum hemisfério cerebral, o que poderá acarretar problemas na escrita e na leitura, em fases de alfabetização. O não desenvolvimento de aspectos como equilíbrio, ritmo, coordenação motora, esquema corporal, noção espacial, dentre outros; aspectos esses desenvolvidos geralmente na educação infantil e nas séries iniciais; pode acarretar inúmeros prejuízos na vida futura de qualquer ser humano, indo além do campo educacional, adentrando inclusive na sua relação com o mundo do trabalho (LIMA, 2012).

Neste sentido, a escola é um espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde e, neste contexto, a EFE surge como importante ferramenta, pois muitas crianças e jovens veem nela uma das melhores oportunidades de aproximação às práticas de atividades físicas, principalmente para classes sociais menos favorecidas (LIMA, 2012).

Outros conteúdos da EFE, também são essenciais na formação do indivíduo, pelos valores que são trabalhados nestes conteúdos, como por exemplo os jogos e as brincadeiras tradicionais, que possuem objetivos pedagógicos que auxiliam na formação do indivíduo, objetivos como: trabalhar a ansiedade; rever os limites; desenvolver a capacidade de realização; desenvolvimento da autonomia; aprimorar a coordenação motora; desenvolver a organização espacial; melhorar o controle segmentar (eficiência mecânica); aumentar a atenção e a concentração; desenvolver antecipação e estratégia; trabalhar a discriminação auditiva; ampliar o raciocínio lógico; desenvolver a criatividade; desenvolver o ritmo corporal, etc (GASPAR; MIRANDA, 2009).

Segundo o Carmo (2013), nasce a importância da EFE, não somente no combate ao sedentarismo, mas, naquelas aulas ministradas principalmente no nível de ensino fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos sociais, como responsabilidade, no relacionamento com os pais, autoconfiança e assiduidade às aulas (SOUZA JUNIOR; BIER, 2008).

Para Basei (2008), as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

Guedes *et.al.*, (2001), fala que a disciplina EFE tem a vantagem de trabalhar diretamente sobre a plenitude do desenvolvimento humano, as suas ações não se restringem às práticas mecânicas e esportividades.

Portanto Martins (2010), o professor precisa compreender que existem muitas possibilidades para atingir os objetivos e necessidades da disciplina, além de observar a importância da EF voltada para a saúde, seguindo moldes da visão higienista do século passado.

Lima (2012), entende que a educação para a saúde não é apenas uma disciplina escolar, mas constitui-se em um princípio de vida que atue na formação de uma consciência corporal saudável, visando a ações comprometidas e autônomas de integração biopsicossocial.

Assim, a EF, a autêntica EF, atende a numerosos objetivos, tanto de curto quanto de longo alcance (CARBONERA; CARBONERA, 2008).

Para Menestrina (2000), os objetivos não podem se reduzir imediatamente, mas a aula de EF Escolar deve estar voltada para o desencadeamento de um processo socioeducacional de caráter permanente.

De acordo com Souza Júnior e Bier (2008), os benefícios trazidos à saúde pela EF poderão ser observados em um tempo futuro no qual a consciência de corpo e mente saudável e o prazer da prática corporal estarão sempre presentes na vida dos educandos.

2.2 Anos iniciais do Ensino Fundamental e sua integração entre a Educação Física e a Pedagogia

Na Educação pode haver uma integração entre a EF e a Pedagogia no sentido de que a finalidade principal das duas áreas, é a formação global do indivíduo em todos seus aspectos. Conteúdos como a recreação, os jogos, as brincadeiras, as danças, o folclore e atividades complementares como acantonamento, passeios etc. Além da própria psicomotricidade, podem ser trabalhados em conjunto por pedagogos e profissionais de EF, numa troca de conhecimentos específicos de cada área, numa

integração que só vem a trazer benefícios para ambos os lados, para a Educação e, principalmente para o aluno (FRAGA, 2005).

Para Betti (2005), a EF não é uma disciplina científica, mas uma área de conhecimento e intervenção pedagógica que expressa projetos sociais, historicamente condicionados, que por sua vez levam à construção dos objetos da pesquisa científica, a qual exercita e transforma constantemente no seio da comunidade acadêmica; então, a EF não se caracteriza como uma “ciência” específica, mas como uma área acadêmico-profissional com necessidade e características próprias, que se vale das diversas ciências da filosofia para construir seus objetos de reflexão e direcionar sua intervenção pedagógica.

Segundo Betti (2002, p. 03) não basta somente os alunos aprenderem habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, também precisam aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisam compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa da EF preparar o aluno para ser um praticante assíduo e consciente em sua vida, podendo assim ter memórias que reflipam momentos proveitosos.

A EF é o componente curricular que introduz as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2018). Ela é uma prática que fornece tanto para a manutenção do status quanto para uma atuação pedagógica transformadora e inclusiva. Incluídas neste contexto estão as formas de ensino, compreendidas como a atividade docente que sistematiza as aplicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico (DUARTE, 2015).

A EFE mostra-se muito importante para o desenvolvimento das crianças, adolescentes, jovens e adultos, pois através dos seus conteúdos proporciona o conhecimento sobre a cultura corporal. A EF tem possibilidades de desenvolver capacidades importantes além das físico-motoras, como por exemplo, a consciência coletiva e o conviver em grupo. O esporte, o jogo, a dança, as lutas, a ginástica dão subsídios capazes de fazer com que os indivíduos possam, através de suas práticas corporais, construir e adquirir novos conhecimentos. Neste sentido, destacamos os avanços que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394 trouxe

para a área da EF. Inseriu-a como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo-a como componente curricular e também como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos.

As lutas, a dança e o folclore, também possuem enorme valor na formação do aluno crítico, no sentido do desenvolvimento da expressão corporal; do conhecimento histórico das atividades culturais e folclóricas; da criatividade; do ritmo corporal; dos movimentos naturais; dos aspectos afetivos (sensibilidade); harmonia e equilíbrio psicológico. (BARBOSA-RINALDI *et al.*, 2009).

O aluno utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outros alunos e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento (Sayão, 2002). O que significa que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural do aluno, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento do aluno.

Caviglioli (1976, p. 54), ao considerar o adolescente um ser em pleno desenvolvimento, cujos terrenos corporal, psíquico, motor e fisiológico aperfeiçoam-se constantemente. Diante dessas contínuas mudanças, ele tem necessidade de se conhecer, de voltar-se para si mesmo, para se definir, ir além de si mesmo para traçar os limites de suas faculdades e se pôr à prova.

A relação meninos e meninas nas aulas de EF, por mais que pareça dificultoso o trabalho com meninos e meninas, assume-se que as aulas devem ser sem qualquer separação, de forma coeducativa. Neste caso, os conteúdos têm ênfase na socialização, integração e troca de experiências, evidenciando, discutindo e refletindo se há e, quando há, como são entendidas as diferenças entre meninos e meninas. Alguns professores afirmam que apesar dos meninos considerarem as meninas sem habilidades para jogos coletivos, a participação das meninas, quando conjunta, pode alterar positivamente essa realidade (ALTMANN, 2011).

Segundo Matias *et al.* (2012), meninos são estimulados às modalidades esportivas desde a infância e meninas condicionadas a atividades mais sedentárias, como brincar de boneca. As questões de gênero são um desafio para a EF. Há que se existir uma preocupação pedagógica para que meninos e meninas possam participar das aulas, reconhecendo, assumindo ou, principalmente, desmistificando as diferenças.

Bracht (2006), expõe que, em sua maioria, o que predomina nas aulas de EF são o ensino integral das regras e o conformismo alienante da ideologia capitalista “com a exacerbação do espírito competitivo do esporte escolar, as técnicas esportivas e o próprio esporte foram elevados à condição de finalidade, ou seja, o esporte enquanto fim em si mesmo” (p. 65).

Sobre a importância de trabalhar conteúdos diversificados nas aulas de EF Betti e Zulliani (2002), ressaltam que o profissional da área, respeitando os limites individuais, deve proporcionar aos alunos oportunidades para a realização dos jogos, esportes, atividades rítmicas/expressivas, lutas e artes marciais, ginástica e prática da atividade física, assim como a exploração das variações desses conteúdos, principalmente nas séries iniciais. Sendo assim, nessa fase do Ensino Fundamental é preciso considerar a atividade corporal como elemento fundamental da vida do aluno, sendo a estimulação adequada e diversificada essencial para isso.

Barbosa-Rinaldi *et al.* (2009), salientam que os jogos na EF configuram-se como oportunidades importantes para formação cultural da criança e valorização da pluralidade cultural. Em grande parte, os jogos infantis consistem em ações ligadas à cultura popular que favorecem experiências em grupos, convivência e cooperação, não estando relacionados aos ditames da Indústria Cultural, permitindo que os alunos possam ser agentes de sua própria cultura.

A EF e a relação professor/aluno parecem fundamentais para o sucesso das aulas de EF no Ensino Fundamental, e este é um dos pontos positivos neste contexto tão condizente da EFE. O professor tem a capacidade de transmitir prazer nas atividades e um equilíbrio na interação com o aluno (GALVÃO, 2002).

A relação professor/aluno em meio ao processo de ensino/aprendizagem depende fundamentalmente do ambiente estabelecido pelo professor. Para isso, é preciso uma boa relação empática com seus alunos: ouvir, refletir e criar pontes entre o seu conhecimento e o deles. Pesquisas têm apontado que, além das habilidades básicas do educador, o professor é mais correspondido na medida em que busca no aluno do Ensino Fundamental mudanças comportamentais efetivas, como a cobrança de atitudes positivas, a formação consciente de deveres e de responsabilidades sociais (BRAIT, 2010).

Apesar disso, é preciso pensar nas estratégias utilizadas pelos professores para se apropriarem dos conteúdos da EF. Os professores ensinam por meio de jogos de competição, exercícios em duplas e grupos, com ou sem material e os jogos pré-

desportivos. Trata-se de uma vasta estratégia, porém, os alunos do Ensino Fundamental parecem não responder somente a estas abordagens.

O professor de EF pode somar outras estratégias, com foco no plano cognitivo, por exemplo. São propostas discussões sobre temas da atualidade ligados à cultura corporal de movimento, leituras de texto, dinâmicas de discussão em grupo, matérias de jornais e revistas, uso de televisão/vídeos, mural de informações sobre esportes, pesquisas de campo etc. (BETTI, 2002).

Muitas estratégias estão ligadas às aulas livres. Confunde-se à aula livre com as aulas abertas, esta última útil para o desenvolvimento do Ensino Fundamental. O ensino aberto baseia-se na solução de problemas lançados pelo professor aos alunos. É um meio de se trabalhar com os questionamentos dos alunos e a exploração de materiais diversos (CHICATI, 2000). O professor poderia propor uma temática, por exemplo, o “corpo” e propor um seminário. Os alunos buscaram meios dentro de seus conceitos, interesses e curiosidades para revelar este corpo.

2.2.1 Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental

A prática escolar deve favorecer o desenvolvimento das habilidades dos alunos para que estes, além de aprenderem os conteúdos, possam compreender melhor a realidade, participando, de forma crítica, das relações sociais, políticas e culturais diversificadas. Isso levará os educandos a exercerem, de forma efetiva, a cidadania, assim, a EF contribui de forma significativa nessa formação.

Entendemos que o ensino “não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação” (SACRISTÁN; GÓMES, 2002, p. 86).

Segundo Betti e Zuliani (2002), essa motivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando eles passam a ter uma visão mais crítica da realidade atribuindo à EF tanta importância.

Todas as manifestações corporais ligadas ao corpo e sua expressão por meio do movimento tornaram-se convenientes, passando a serem aceitas, pois “todo movimento é considerado como distração e regularidade das funções da mente” (SANTIN, 2001, p. 18).

Santin (1987, p. 34), afirma que “o movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem, ou seja, como capacidade expressiva”, o que vai muito além desta concepção mecanicista do movimento.

Dessa forma, enfatizamos a necessidade de as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental proporcionarem aos alunos esse espaço de criação, de expressão e de construção do conhecimento através das suas experiências e vivências de movimento. As condições para isso, acreditamos, estão embasadas em uma concepção dialógica de movimento (HILDERANDT-SBTRAMANN, 2001).

O ponto de orientação dessa concepção de movimento é o aluno (o ser humano) que se move, que se encontra em um diálogo pessoal e situacional com o mundo”. No movimentar-se dessa forma, a criança deve ser compreendida como um sujeito livre e autônomo, como uma totalidade, ou seja, como um sujeito com experiências determinadas de forma específica e biográfica, que está sempre ligada a um contexto sociocultural existente (BAECKER, 2001). É nessa relação que Hilderandt-Sbtramann, (2001, p. 103) escreve: “O movimento humano é um diálogo entre homem e mundo”.

A EF é o componente curricular que oportuniza as crianças no ambiente escolar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas. Baseado neste cenário destacamos o que a Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta, como competências específicas no ensino fundamental:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Acreditamos que as aulas de EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser direcionadas, partindo das experiências de movimento em três âmbitos: a experiência corporal, onde através do expressar-se e do esforçar-se existe um confronto direto com o próprio corpo em movimento; a experiência material, onde através do explorar e configurar por meio do movimento torna-se possível a experimentação do meio/objetos, e a experiência de interação social, onde se busca o entender-se e comparar-se no sentido de saber relacionar-se com os outros em situações de movimento (BAECKER, 2001).

Segundo Baecker (2001), experiência significa:

Uma vivência intensiva, capaz de ser sempre lembrada novamente, em uma vivência, que contém um conhecimento assegurado sobre algo já vivido. Não é um sonho ou uma mera ideia, não é uma fantasia, mas sim, um encontro e avaliação de sentidos que fornecem conhecimentos e posturas/visões/perspectivas (BAECKER, 2001, p.54).

Pedagogicamente, estruturamos a experiência corporal em aulas de EF, buscando em Trebels (1998), que estrutura o trabalho da seguinte forma:

- 1) Experiência do Corpo: voltada para o interior do indivíduo, que, através do movimento, conhece, sente, relaciona as suas condições, que antes eram naturais (respirar, contrair, relaxar, andar, saltar etc.), tornando-as conscientes;
- 2) Experiência com o Corpo: aqui o indivíduo passa a se relacionar com o mundo através de seu corpo, reelaborando conceitos que este formulará a partir de sua experiência individual e particular;
- 3) Experiência do Corpo no espelho do outro: ocorre quando se entra em diálogo com o outro, também corpo, nas interações sociais, momento em que são provocadas as comparações, as avaliações, as interpretações e as reflexões sobre o seu próprio corpo e o corpo dos outros;
- 4) Apresentação do corpo e a Interpretação da linguagem corporal do outro: significa a comunicação entre os corpos que se relacionam e o mundo. Este momento propicia o diálogo em que interpretações e respostas são expressas através do movimento destes corpos, constituindo novos significados, mantendo-se vivas e dinâmicas as relações entre os sujeitos e o mundo;
- 5) A experiência corporal, de acordo com Baecker (2001) abre caminho para que a criança possa aprender conceitos e ações; desenvolver sua independência, consciência própria e individualidade para o amadurecimento cognitivo, para a percepção e configuração artística do meio ambiente, e para a política. A partir destas experiências (corpo), abre-se a possibilidade, também, para fomentar a curiosidade, a busca do novo (novos conceitos), buscar sentir o movimento para modificá-lo e dar-lhe um novo significado, dentro de sua condição, tanto de movimentar-se, quanto, social e culturalmente, de expressar-se, dialogando com o mundo.

A experiência material, como escreve Baecker (2001, p.32), “está dirigida ao conhecer o meio ambiente material”. Isto significa uma relação entre o sujeito que se movimenta e os objetos físicos e naturais. Nesta relação o sujeito da ação promove individualmente um diálogo com este objeto e, com isto, a sua autonomia e independência.

Para que o sujeito possa se comunicar de forma competente, deverá ter a capacidade, segundo Baecker (2001), de se comunicar consigo mesmo e com os outros. Neste momento o aluno se comunica consigo, num processo intrapessoal,

mesmo através de seus gestos (compreendendo-se), expressando-se a partir de uma reação (interpretação) a algo que foi solicitado no processo de comunicação, proporcionando com isto uma reação dos outros participantes do diálogo, estabelecendo-se a interação, modificando-se e desenrolando-se, baseada na troca realizada entre as partes envolvidas no diálogo.

E, na competência do agir cooperativo, dentro da experiência social, a partir do que nos escreve Baecker (2001), existem possibilidades de experienciar ainda, formas de ação coletivas na sua relação com os outros, onde a cooperação é fundamental, pois dela depende o êxito da ação do movimento e da intenção do grupo num processo interpessoal. Dessa forma, os sujeitos são estimulados a partir de atividades de movimento, de discussões críticas, e de atribuição de novos sentidos/significados para as ações e assim para a estruturação de uma nova proposta de ação.

2.2.2 A importância do professor de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Ao discutir sobre a importância do professor de EF para o Ensino Fundamental há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Acredita-se que é através do conhecimento que uma prática consciente e reflexiva se consolida. Como diz Giroux (1997, p.155) “a teoria não dita a prática; em vez disso, ela serve para manter a prática a nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico em um momento particular”.

Entretanto, para compreender e justificar a importância do professor de EF se faz necessário entender a função que o professor deve exercer na escola para com os seus alunos. Segundo Mattos e Neira (2000, p. 70), o professor deve “ter uma noção clara do seu papel político pedagógico como formador de cidadão sujeito do seu processo de aprendizagem”. Essa noção o professor conquistará através de sua formação acadêmica na área onde irá atuar, pois é dele o poder de equilibrar o aluno e perceber o nível que este se descobre e para qual ele pode prosseguir com a sua ajuda.

Mattos e Neira (2000, p. 70) citam que o professor “é um especialista em interação, a ele cabe optar pela condução mais adequada do seu trabalho”.

De acordo com Piccolo (1993, p. 13): O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa EF comprometida com a formação integral do indivíduo. Desta forma pode-se enfatizar o papel relevante que a EF tem no processo educativo.

Os professores têm que ter a real compreensão sobre a importância do seu papel dentro do projeto pedagógico e da própria dinâmica da EF atual em si. Não adianta que estejam preparados na teoria, têm que saber identificar e superar qualquer problema neste processo pedagógico.

Consideramos fundamental valorizar e conhecer as limitações e possibilidades que caracterizam o contexto do ensino-aprendizagem da disciplina de EF na escola, de modo que seja possível construir e programar uma intervenção significativa e de qualidade, a partir da realidade do professor (CAPARROZ, 2007).

Diante desta contextualização, vale ressaltar também a importância do papel do professor no processo avaliativo dos alunos, principalmente na realidade atual, sabendo que o professor exerce uma função única dentro da escola.

Sabemos que em escolas onde acontece a inclusão do profissional de EF, existe um crescente desenvolvimento dos discentes. A colaboração entre o professor EF e o papel da EF são benéficos, e em especial o professor de EF fará com que os alunos executem os exercícios motores para os quais o professor dispõe de espaço suficiente em quadra de esportes (MEUR; STAES, 1989). Essas mudanças levam em consideração a possibilidade de qualificação da educação, independente de quem ou quantos profissionais devam ministrar estas aulas, mas que as façam com comprometimento e seriedade no seu devido espaço.

Um aprendizado de ensino voltado para os exercícios motores com que os alunos estudam mais e melhor porque a nova informação se dá com definição e a informação anterior fica, de modo óbvio, mais rico, ou seja, com algo mais definido.

Sabemos a importância que a EF tem na escola, enquanto componente curricular, que participa na construção do processo pedagógico que contribui para a educação e cidadania dos alunos, se colocando na educação fundamental não somente para despertar a prática de atividades físicas e sim contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais dos

alunos. E conforme o Coletivo de Autores (2012, p. 84) enquanto Professores deverão partir do entendimento que os alunos são pessoas concretas, com níveis de aspirações, interesses e motivações diferenciados, o que faz cada um atribuir um sentido pessoal ao jogo, a ginástica, a dança etc., ou seja, o aluno pode se satisfazer com execuções em níveis diferentes, cabendo a direção ao Professor.

Os autores Silveira e Pinto (2001) partiram da delimitação dos conteúdos propostos pelo Coletivo de Autores (2012): Jogos, Danças, Esportes, Ginásticas e Lutas, compondo um quadro detalhado dessas práticas corporais como segue no quadro da página seguinte:

Quadro 1 – Relação das práticas que compõem a cultura corporal de movimento e que foram selecionadas para conformar o conteúdo das aulas de Educação Física nas diferentes séries do ensino fundamental

JOGOS	DANÇA	ESPORTE	GINÁSTICA	LUTAS
Brincadeiras de rua Brinquedos e sucata Jogos de salão derivados dos esportes Jogos de raquete e/ou peteca Jogos internacionais	Cantigas de roda Dança regional, folclórica e internacional Dança de salão Expressão corporal	Futebol Voleibol Handebol Basquete	Ginástica em academia Atletismo Ginástica rítmica Ginástica olímpica Ginástica acrobática Ginástica de condicionamento	Judô Karatê Cabo de guerra Braço de ferro Capoeira (também abordada como jogo e dança)

Fonte: Silveira e Pinto (2001, p. 144).

As práticas que compõem a cultura corporal de movimento nas aulas de EF devem ser organizadas, pelos professores, não apenas sob uma determinada coerência de construção do conhecimento, mas de forma que torne o aprendizado mais significativo para os estudantes. O ideal é que o estudante seja capaz de fazer descobertas no caminho da motricidade por essa sequência de atividades, inferindo relações existentes entre a teoria e a prática proposta.

As motricidades importam ao indivíduo para ter noções mínimas de localização e espaço, e que dela provém o conhecimento necessário para que o indivíduo interaja com o meio físico à sua volta, à medida que reconhece os espaços e lhe imputa qualidades.

Hildebrandt e Langing (2001) afirmam, também, que

O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar de tal modo os conteúdos esportivos nas mais diversas condições dentro e fora da escola, que estejam em condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em

conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto (HILDEBRANDT; LANGING, 2001, p.5).

Para compreender a educação nesta perspectiva Garcia (2012) entende que,

o educador deve alargar seu raio de visão, buscando uma formação que lhe permita examinar e refletir sobre educação, a partir do conhecimento da realidade implícita, formular teorizações que esclareçam, complementem ou contestem os enunciados da política explícita do Estado, o educador terá encontrado seu devido lugar na sociedade, atuando como elemento ativo e não passivo (GARCIA, 2012, p.101).

É necessário que o professor de EF como aponta Dieckert (1997), veja além do ensino mecânico e da perfeição da técnica. É necessário oportunizar situações em que o aluno possa construir sua própria atividade, tomando decisões e sentindo-se responsável e participante ativo nos acontecimentos da própria aula, como forma de dar segurança às suas ações e transferir esse tipo de atitude para o seu convívio social.

Buscando este conhecimento, o professor provavelmente vai à concepção, conforme entendem Hildebrandt e Langing (2001, p.6), “que o ensino da EF é a construção de situações em que se tornam possíveis experiências específicas para a superação de situações presentes e futuras”.

Mesmo com mudanças favoráveis em determinado momento, a EF, por ter uma legislação própria, sempre foi usada para a manutenção de interesses políticos, sobrepondo-se a questão educativa, fazendo com que não fosse reconhecido o seu verdadeiro valor pedagógico, uma vez que as mudanças contínuas em suas leis fazem com que o professor fique inseguro e sem direção. Isto acontece por faltar um paradigma que a sustente, proporcionando ao trabalho do professor esta direção e segurança.

Freire (2013), defende que:

se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É a transformação do mundo. É, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é teoria e prática. Não pode reduzir-se, nem ao verbalismo, nem ao ativismo (FREIRE, 2013, p.145).

Desta forma, se é o professor que deve assumir responsabilidades ativas pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam e como devem ensinar,

também, devem, então, estar sempre se perguntando. Quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando? Isto significa que eles devem assumir um papel responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização, tanto na EF, como no contexto educativo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Verificar a importância das aulas de educação física e dos professores na administração dos conteúdos nos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a proposta da Educação Física presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Caracterizar Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Discutir a importância do professor de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4 METODOLOGIA

Classifica-se como bibliográfica, considerando que foram utilizadas diversas pesquisas em trabalhos já realizados sobre o tema em estudo, já que esses são fontes de informações relevantes sobre o tema. A pesquisa bibliográfica não é somente uma exposição de ideias pré-concebidas, mas que pode ser inovadora quando o seu autor chega a uma nova conclusão, propiciando um novo enfoque ou abordagem a um tema já analisado (LAKATOS; MARCONI, 2007).

Pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das constituições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002).

A coleta foi feita através de livros, artigos científicos, revistas das obras ou textos selecionados de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico.

Através do fichamento de resumo, com síntese das principais ideias contidas nas obras dos respectivos artigos, através de uma de referências bibliográficas para, a partir daí, refletir, de maneira a oferecer uma oportunidade ao leitor a forma que se encontra a gestão participativa.

Como técnica para análise dos dados foram utilizadas:

1. A Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010) aparece como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens”;
2. A organização da análise de conteúdo parte de três segmentos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e a 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EF constitui sua área de trabalho fundamentada nas concepções de corpo e movimento. Esta visão permitiu a superação de sua condição histórica limitadora que se restringia aos aspectos fisiológicos e técnicos. Hoje se considera as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas que constituem o corpus cidadão.

Assim, a EF, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, assumiu uma nova condição: a de trabalhar numa perspectiva de cultura corporal, o que amplia a contribuição da EFE para o exercício da cidadania.

Segundo os PCNs da Educação Física,

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a formação de valores e princípios democráticos. (BRASIL, 2000, p. 28)

Toda a realidade que requer mudanças, transformações, precisa de movimento. E ninguém melhor do que a Ciência do Movimento para ser a mola propulsora de um movimento motivador, transformador e emancipador da sociedade. A EFE é, assim, uma área do conhecimento que, por excelência, pode lançar as bases para se colocar uma sociedade em movimento para a busca de uma cidadania plena sustentada no fundamento da participação de todos os concernidos.

Segundo Barbosa (2001, p. 105)

Numa perspectiva "revolucionária", o professor de Educação Física deve ter consciência de que, através de sua disciplina, tem uma contribuição específica a dar, em vista do atendimento aos interesses das camadas populares. Para isso, basta trabalhar sobre o bom senso, procurando elevar a consciência dispersa e fragmentária as classes, ao nível de uma concepção de mundo coerente e homogênea, contrária à hegemonia burguesa.

E o profissional da EFE tem todas as habilidades necessárias para romper a visão tradicional da disciplina que sempre foi a de ensinar o desporto e monitorar a prática do lazer. Sua variada formação na academia, sustentada nas disciplinas de anatomia, psicomotricidade, cultura brasileira, cinesiologia, fisiologia, psicologia, filosofia, sociologia história da EF, entre outras, não permite mais restringir-se apenas

a explicar de forma biomecânica os movimentos humanos em todas as atividades esportiva e jogos diversos. Para a construção de uma cidadania plena, o profissional pode ajudar, a partir de cada atividade, a explicar as potencialidades do movimento em movimentos sociais e históricos que engendram a participação social e política para uma efetiva cidadania participativa. Assim como o esporte, o jogo e o lazer só fazem sentido mediante o "mexa-se", isto é, a participação, assim estas atividades podem impulsionar as consciências para uma maior participação política e cidadã na sociedade.

Para analisarmos as possibilidades que a educação e com ela a escola tem de representar um papel crítico, uma força contra liberdade, buscamos auxílio em Paulo Freire, pois, trata-se de um brasileiro, que conheceu a história de seu país, conviveu com os problemas e defendeu a ideia de uma proposta educacional emancipadora, especialmente para os excluídos socialmente.

O desenvolvimento de atitudes e valores positivos frente à prática permanente da atividade física, mediante domínio de conceitos e referenciais teóricos, simultaneamente com a própria prática da atividade física entre educador e educando, torna-se mais eficiente do que apenas a prática da atividade física oferecida isoladamente. Por esta razão, existe a necessidade de insistir em um equilíbrio quanto à abordagem do conjunto de conteúdos em termos teórico e prático na didática de EF direcionados à educação. Esta conduta, sem dúvida, requer estabelecimento de novo comportamento por parte dos professores, exigindo uma formação de maior consistência acadêmica.

6 CONCLUSÃO

A prática de atividades físicas sempre permaneceu presente na vida do homem, desde os períodos mais remotos. A obrigação de se deslocar de um local para outro e vencer as ações pela sobrevivência estabelecia dos homens pré-históricos um hábito intenso de exercícios.

O isolamento habitual que se faz entre teoria e prática, em EF, é decorrente, muitas vezes, da perda dos fundamentos teóricos que justificam acuradas práticas, do mesmo modo que estas não são analisadas como algo que pode proporcionar subsídios positivos a um melhor conhecimento do que aquele vivente.

A função do profissional de EF vai além do alargamento de práticas que visam a elevação, precaução, assistência e reabilitação da saúde. Seu papel também é aperfeiçoar capacidades sociais e psicológicas dos alunos, de forma a originar a cidadania e a consideração na escola e na sociedade.

Os professores hoje, especificamente os de EF, não têm outra saída senão a do aprimoramento, a busca para um fazer adequado, pois em relação às questões que a EF aborda, deve ter conhecimento para poder administrar, com aptidão e de forma crítica, o que o aluno trás do mundo lá fora. O aluno não é uma folha em branco em que se possa registrar ali toda uma formação pré-determinada. Ele vê televisão, ouve, participa da sociedade e chega à escola com uma vasta informação que necessita ser amplamente respeitada. O professor, portanto, necessita estar licenciado, *upto date*, para poder fazer a leitura deste saber já elaborado, e, a partir dele, adicionar conhecimento e proporcionar as transformações imprescindíveis. A maioria dos alunos tem nas suas casas a televisão, que com autoridade faz o seu papel, e que os educadores deverão gerenciar de forma crítica os subsídios que muitas se contestam com o trabalho educacional do professor.

O professor de EF, assim como os demais professores, deverá, dentro da sua especificidade e especialização, e estando consciencioso que a sua disciplina faz parte de um todo que é a Educação, fazer da procura teórica a sua maior incorporada para a superação dos obstáculos que ocorrem na sua prática profissional, virando o seu fazer pedagógico mais competente, tendo sempre presente a produção do desenvolvimento do aluno como um todo, e tendo intenso ainda que as questões vivenciadas por este aluno no seu dia-a-dia, não podem ficar ausente aos conteúdos de cada disciplina.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. S. V. *et al.* **Dificuldades encontradas na Educação Física escolar que influenciam na não-participação dos alunos:** reflexões e sugestões. 2008. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2008.
- ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, F. C. S. **Gênero na prática docente em Educação Física:** “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? Scielo, Estudos Feministas, Florianópolis –SC, 2011.
- ARAUJO, M. P.; BARELA, J. A.; CELESTINO, M. L.; BARELA, A. M. F. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Ver. Bras. Med. Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 153-157, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/FLxdjD8cJPDMf63h53K9SFz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BAECKER, I. M. “Vivência de movimento e Educação Física”, in: SEMINÁRIO MUNICIPAL DE LAZER, ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SANTA MARIA/RS., 1., 2001. **Anais...** Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação. 2001.
- BARBOSA, J. A. S. A história dos Encontros de História: o fazer de uma nova história. In: **COLETÂNEA DO III ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA**. Curitiba, 2001.
- BARBOSA-RINALD, I. P.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento**, Porto Alegre/RS, v.15, n. 4, p. 217-242, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BASEI, A. P. Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, Espanha, n. 75, v. 3 p. 1681-5653, 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- BRACHT V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 62-68, 2006.
- BETTI M.; ZULIANI L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Bauru, n.1, 2002.
- BETTI M.; ZULIANI L. R. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões a luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.19, n. 3, p. 183-97, 2005.
- BRAIT, L. F. R. *et al.* A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 8, n.1, 2010.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica**. Secretaria da Educação Especial: MEC, SEESP, 2001.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. 2008. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) - Faculdade Iguaçu, Cascavel – PR, 2008.

CARMO, N. A Importância da Educação Física Escolar Sobre Aspectos de saúde: Sedentarismo. **Revista Educare CEUNSP**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2013.

CAVIGLIOLI, B. **Sport et adolescents**. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. **Revista da Educação Física – UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Rio de Janeiro). Disponível em <http://www.confef.org.br>. Acesso em: 22 jan. 2023.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: Implicação para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DIECKERT, J. **Ensinar e aprender na Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.

FRAGA, A.F. Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental brasileiro. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 10, Nº 90, Noviembre/ 2005. Disponível em: <http://www.efdesportes.com>. Acesso em 03/05/2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZUM, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

GALVÃO, Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, ano1, n.1, 2002.

GARCIA, W. E. **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: Liber Livro, 2012.

GASPAR, D.; MIRANDA, S. Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROUX H. A. **Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Rio Grande do Sul; Artes Médicas, 1997.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 49-62, 2001.

GUILHERMETI, P. Considerações sobre o entendimento da crise da educação física escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 14-15, 1991.

HILDEBRANDT, R. L. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos Sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2001.

SOUZA JUNIOR, S. L. P.; BIER, A. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. **Revista Digital Buenos Aires**, Buenos Aires, n. 122, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos. Pesquisa bibliográfica, Projeto e Relatório. Publicações e Trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, J. F. **Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na educação física escolar**. 2012. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física Escolar) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí-RS, 2012.

MARTINS, L.; FELKER, M. F. C. Estudo diagnóstico sobre a educação física nas escolas públicas nas séries iniciais de ensino fundamental no município de Arroio do Sal/RS. **CINERGIS**, Arroio do Sal, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2010.

MATIAS, S. T. *et al.* Hábitos de Atividade Física e Lazer de Adolescente. **Revista Pensar a Prática**, Florianópolis, v. 15, n.3, 2012.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editota, 2000.

MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. 2. ed. Injuí: Ed. Unijuí, 2000.

MEUR, A; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984.

MOREIRA, W.; SIMOES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2010. Coleção Papirus Educação.

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser ou não ter?**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. J. **Compreender e transformar o ensino**, 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

SAYÃO, D. T. "Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil". In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.): **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2002.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí. 1987.

SANTIN, S. **Educação Física: temas pedagógicos**, 2. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2001.

SERON, B. B. Prática de atividade física habitual entre adolescentes com deficiência visual. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 231-39, abr./jun. 2012.

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: uma proposta pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. **Caderno Cedes**, Campinas/SP, v. 19, n. 48, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a03.pdf> Acesso em: 20 jan. 2023.

VASCONCELOS, A. T. S. **Interdisciplinaridade na educação física: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental**. 2007. 54 f. Trabalho de Conclusão der Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho/RO, 2007.